



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00737
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal Fluminense
CAMPUS	Instituto de Arte e Comunicação Social
CIDADE	Niterói
UF	RJ
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT08
TÍTULO	Spotlight: um retrato do relacionamento entre Michael Jackson e os veículos de comunicação
ESTUDANTE-LÍDER	Raphaela Reis de Oliveira
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Luana Inocência (Universidade Federal Fluminense)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Esta pesquisa aborda o projeto experimental "Spotlight: um retrato do relacionamento entre Michael Jackson e os veículos de comunicação". Seu produto consiste em uma revista de história em quadrinhos de 35 páginas, cuja premissa é a abordagem de alguns dos momentos-chave da relação entre o cantor e a mídia. Além de elucidar algumas passagens da relação complicada entre ambos, a revista também tem o intuito de provocar reflexão acerca de determinadas peculiaridades da vida de Jackson causadas pelo início precoce de sua vida profissional, fato que acabaria lhe custando algumas etapas do processo de crescimento durante a infância, gerando reflexos em toda a vida adulta. Secundariamente, a HQ busca promover também a reflexão sobre as problemáticas da fama e visibilidade na cobertura midiática em representações na sociedade do espetáculo (DEBORD, 1991). Para retratar este tema, o meio escolhido foi a representação em quadrinhos. Este produto foi elaborado como projeto experimental para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Federal Fluminense, sob orientação da professora Luana Inocência, no final de 2019. Tendo em vista a grande controvérsia causada até hoje pela imagem pública de Michael, o projeto busca gerar curiosidade no leitor por meio de histórias que talvez possuam uma narrativa visual (DONDIS, 1997) eficaz o suficiente para instigá-los acerca de mais detalhes da vida do artista. A vida do Rei do Pop foi rodeada de mistério durante quarenta e cinco anos e, por esta razão, sua existência continua sendo uma incógnita para muitos. O ato de revelar e trazer mais atenção para acontecimentos da vida de Jackson que talvez não sejam de amplo conhecimento (como os dois recortes temporais retratados na revista) busca cumprir com este objetivo. É um fato amplamente conhecido que, durante grande parte de sua carreira, Michael Jackson foi alçado a um patamar de idolatria e estrelato poucas vezes visto antes, se não nunca. O processo de elevação do astro incluiu um árduo trabalho da própria mídia, que se encarregava de retratar todos os seus passos, cobrir cada um de seus projetos e dar à sua vida pessoal tanta atenção quanto à profissional. Até meados dos anos 1980, alguns anos após o lançamento de Thriller, o mundo era de Michael. O cantor vivia seu auge criativo e financeiro. Tudo parecia estar às mil maravilhas quando, em 1986, Jackson decidiu realizar uma jogada publicitária para promover o filme de ficção científica em que vinha trabalhando junto à Disney, Captain EO. O boato espalhado, em uma ação minuciosamente planejada pelo artista e seu empresário, assegurava que Michael dormia em uma câmara hiperbárica para se manter jovem, pois esperava viver até 150 anos. A ação incluiu imagens de Michael deitado dentro da câmara e ampla divulgação nos principais veículos de comunicação da época; culminando com a semana do lançamento do filme, no momento perfeito para gerar engajamento e curiosidade do público. Com o sucesso desta estratégia, Michael ainda faria mais uma ação alguns meses depois, envolvendo uma suposta compra dos ossos do Homem Elefante, que abriria um perigoso precedente para que nada mais parecesse absurdo quando se tratava do cantor. A partir dali, tablóides e veículos de comunicação começavam a criar suas próprias histórias, e Michael perdia o controle sobre a própria imagem. Para abordar a relação entre Michael e a mídia, foram escolhidas as duas ações publicitárias de 1986 e 1987 como o principal recorte temporal da revista. A história traz ainda alguns trechos de outros momentos da vida de Jackson, como infância, adolescência e até seus últimos dias, trazendo um complemento para a amarração narrativa. Busca-se, assim, provocar reflexão e difundir aspectos pouco conhecidos da vida do cantor, a fim de elucidar uma parte de sua conturbada e, por vezes, nebulosa trajetória.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O projeto proposto consistia inicialmente em uma história em quadrinhos de 24 páginas. Apesar de o tema geral estar previamente definido, o recorte temporal permaneceu como uma parte delicada no processo de tomada de decisões, tendo em vista que Michael Jackson viveu basicamente 90% de sua vida sob os olhos do público. Seria impossível retratar toda a sua trajetória, mas era importante separar momentos críticos que houvessem contribuído para a deterioração de sua relação com a mídia. Diante de uma revisão da biografia "A Magia e a Loucura", de J. Randy Taraborrelli, parecia claro que o momento crucial da derrocada midiática de Michael coincidia com a invenção da jogada da câmara hiperbárica. Após a definição temporal, foram também definidos aspectos técnicos do projeto, como o formato da revista (tamanho A5: 14, 8 cm x 21cm), o tipo de papel a ser utilizado na impressão (papel couche) e o nome provisório do produto: Spotlight ("Holofote", em alusão ao fato de Michael estar o tempo inteiro sob holofotes durante sua trajetória). Foi realizado ainda um mapa mental, a fim de reunir os conceitos gerais que, em parte, representavam o imaginário popular de Jackson. A ideia de que o astro estava sempre cercado por mulheres fortes, como Elizabeth Taylor e Diana Ross, chegou a ser mencionada; além de características muito variadas, como seu pioneirismo artístico e sua predileção por disfarces ao sair em público. Estes conceitos foram colocados no papel como uma forma de auxiliar na visualização do que poderíamos de focar ao retratar o artista nos quadrinhos. Uma das principais metas durante o processo era conseguir capturar o lado comum de Michael Jackson e, além de um astro, mostrá-lo como ser humano. Esta meta foi delimitada pela forma que sua imagem é lembrada pelo público até os dias de hoje. "Sua obra permanece — uma prova de sua ligação profunda e poderosa com milhões de pessoas —, mas, de alguma forma, o homem foi ofuscado pela lenda" (CASCIIO, 2011, p. 13-14). Nos últimos dez anos, diversas narrativas sobre a vida do artista foram reveladas por conta das sensações de luto e nostalgia provenientes de seu falecimento, de modo que sua gama de curiosidades foi se expandindo por meio de uma vasta coleção de novas histórias que foram sendo "desbloqueadas", como fases de videogame, e acabaram promovendo certa humanização da imagem de Jackson, antes vista exclusivamente como a de um homem confuso, excêntrico, talentoso e esquisito, mas poucas vezes humano. A ideia era trazer este lado menos conhecido à tona por meio de uma forma de expressão simplificada e atrativa para diferentes públicos. Com estes preceitos em mente, a escolha do público-alvo ocorreu durante um processo de análise do cenário no qual a história em quadrinhos estaria inserida. A princípio, o primeiro nicho a se interessar por um retrato da vida de Michael Jackson seriam os próprios fãs do artista. Mesmo dez anos após sua morte, Jackson continua gerando capital — estima-se, inclusive, que o cantor tenha faturado US\$ 2,1 bilhões apenas na última década, o que equivale a toda a quantia que ele conseguiu somar durante 50 anos de vida — e boa parte dessa renda é proveniente da comercialização de produtos, como peças de vestuário, CDs, DVDs e livros. Após a definição dos fãs como um dos principais focos de público-alvo, o próximo passo foi a identificação de fãs de música pop em geral como um público com bastante potencial, tendo em vista que geralmente são pessoas com interesse em aprender cada vez mais sobre ícones da cultura pop e que, para isso, adquirem livros e revistas sobre diversos artistas. Por último, mas igualmente importantes, estão os consumidores frequentes de livros, filmes e HQs. Por conta de sua admiração por estas formas de expressão artística, esse nicho costuma estar sempre atento a novos lançamentos e também costuma colecionar itens desta natureza, de forma que acabariam se tornando potenciais curiosos em relação a uma HQ sobre Michael Jackson.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O primeiro passo da produção foi a elaboração do roteiro. Cada quadro era descrito por número de página e ordem de posicionamento, descrição da ação visual e, por fim, descrição do texto. As cinco páginas iniciais traziam um aspecto introdutório à carreira de Michael e à sua história de vida. Apesar de a maior parte da narrativa se passar entre 1986 e 1987, muitas páginas seriam preenchidas por desenhos de Michael em diversas épocas. Um dos recursos de transição idealizados na produção do roteiro é explicado por McCloud no livro *Desvendando os Quadrinhos*, de 1995. Ele é chamado de "momento-a-momento", quando quadros sequenciais se apresentam de forma óbvia e não precisam de elementos textuais para serem compreendidos. Este recurso aparece em diversas páginas da HQ, mas o momento de maior destaque é observado na página 12 – a sequência traz três quadros de Michael no mesmo cenário. Alguns dos elementos inseridos em cada ilustração, como diferentes nuances da iluminação, mudanças de posição em que Michael aparece deitado e mesmo a presença do relógio digital mudando de horário são suficientes para que o leitor compreenda que Michael está passando a madrugada acordado sem que haja a necessidade de explicitar a informação em um balão de texto. Recursos como este facilitariam o entendimento e a exposição do contexto das cenas de forma mais simples e proporcionariam mais liberdade artística (CRUSH, 2010), o que sem dúvida facilitaria tanto a roteirização quanto a organização estética das páginas. Após encaminhar grande parte das definições de composição, a produção começou de fato. Todas as páginas foram produzidas no programa Adobe Photoshop CC 2018 por meio de uma mesa digitalizadora Wacom Intuos. Cada página acabaria sendo desenvolvida por meio da mesma cronologia de montagem. No início, os quadros-crus eram distribuídos no arquivo em branco para gerar a definição do layout da página. Em seguida, eram adicionados os textos, posicionados já diante da idealização de como seria cada quadro. Um detalhe interessante é que a tipografia da revista não possui acentuação ativa. Portanto, era necessário posicionar um por um cada acento sobre os diálogos e narrações, algo que demandava um pouco mais de tempo de produção. Após o posicionamento destes elementos, era chegada a hora de executar o rascunho. Os mesmos foram feitos com um pincel do Photoshop em efeito de lápis e geralmente tinham a opacidade alterada para 50%. A lineart era o passo seguinte: o processo consiste em redesenhar todo o rascunho, porém dessa vez com o pincel comum, com 100% de opacidade e mais cuidado na definição dos traços. O momento seguinte era a inserção das cores chapadas – também chamadas de flat. Essa etapa consistia em utilizar cores harmoniosas para compor os quadros de forma a não causar estranheza no leitor. Em seguida, chegava a hora de realizar o sombreamento com um pincel de coloração vermelha escura e uma camada de multiplicação com opacidade 30% sobre a pintura. Por fim, era adicionado um leve ruído à pintura para dar acabamento. O processo de criação variava de acordo com a densidade de informações das páginas – algumas levaram em torno de 5-6 horas para serem produzidas, outras até 13 horas de trabalho ininterrupto. Com o calendário apertado, não houve muito tempo para intervalo entre a produção das páginas; geralmente o trabalho durava o dia inteiro. Ao fim da produção, foi desenvolvida a capa: idealizada como a capa de um jornal para condizer com a temática dos quadrinhos. CASCIIO, Frank. *Meu Amigo Michael*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. CRUSH, Lawrence. *Fundamentos da Ilustração*. Porto Alegre: Bookman, 2010. DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Lisboa: Mobilis in Mobile, 1991. DONDIS, Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books, 1995. TARABORRELLI, J. *Michael Jackson: A Magia e a Loucura*. São Paulo: Globo, 2005.